

Medicina Veterinária

## **CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA GENITAL FEMININO EM ESCORES COMO PREDITORES DA FERTILIDADE EM VACAS LEITEIRAS – RESULTADOS PRELIMINARES**

Raquel Conceição da Silva - 9º módulo de medicina veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Diodo Almeida de Pádua - 6º módulo de medicina veterinária, UFLA, bolsista PIVIC/UFLA.

Giovana Aparecida Garcia - 6º módulo de medicina veterinária, UFLA, bolsista PIVIC/UFLA.

Maria Clara de Castro Assis - 3º módulo de medicina veterinária, UFLA, bolsista PIVIC/UFLA.

João Bosco Barreto Filho - Professor do Departamento de medicina veterinária, UFLA, barreto@ufla.br. Co-orientador.

Miller Palhão - Professor do Departamento de medicina veterinária, UFLA, miller.palhao@ufla.br. Orientador. - Orientador(a)

### **Resumo**

O sucesso de uma granja leiteira está relacionado a múltiplos fatores, como genética, manejo e eficiência reprodutiva. Por isso são constantemente aprimoradas metodologias com o objetivo de melhorar a precisão dos exames ginecológicos. A classificação do tamanho e posição do trato reprodutivo da vaca, que categoriza o aparelho genital da fêmea bovina em três escores (Escore 1-3), considerando-se a posição e tamanho da cérvix, útero e cornos uterinos em relação às cavidades pélvica e abdominal, foi sistematizada por Young et al. (2017). Esta classificação foi eficiente em prever a fertilidade de vacas em gado de leite nos Estados Unidos (Baez et al., 2016), porém apresentou resultados um pouco diversos em estudo realizado no Brasil (Rezende et al., 2020). O objetivo deste trabalho foi validar a utilização do escore uterino, como um parâmetro ginecológico complementar ao exame clínico, para a avaliação da fertilidade em vacas leiteiras. Foram avaliados por palpação per rectum, os sistemas genitais de 26 vacas (*Bos taurus taurus* e *Bos taurus indicus*), não gestantes, e a partir de 50 dias pós-parto foram classificados em Escore1 quando a cérvix, o corpo do útero e os cornos uterinos estavam alojados na cavidade pélvica; como Escore 2 quando a cérvix e o corpo do útero estavam na cavidade pélvica, mas os cornos uterinos se projetam para a cavidade abdominal; e como Escore 3 quando as três estruturas mencionadas estavam projetadas na cavidade abdominal. A avaliação da fertilidade foi mensurada de acordo com o número de inseminações artificiais (IA) necessárias para a concepção (IA/P). Observou-se que 53,85% (n=14) dos animais foram classificados como Escore1 e 46,15% (n=12) como Escore 2. Até o momento, apenas 46,15% (n=12) dos animais avaliados foram diagnosticados para confirmar a gestação. A média de IA/P para vacas com classificação de Escore1 foi de  $4,67 \pm 2,77$ , enquanto, no grupo Escore 2, a média foi de  $5,40 \pm 1,14$ . Nenhuma fêmea foi classificada como Escore 3. Aparentemente, considerando-se os resultados preliminares, vacas classificadas como Escore1 apresentaram uma média de IA/P inferior às classificadas como Escore 2, sugerindo que a metodologia de classificação em escore uterino pode ser uma ferramenta eficaz na avaliação da fertilidade. Esse método pode ser promissor para a seleção genética de rebanhos, promovendo incrementos da eficiência reprodutiva em vacas leiteiras.

Palavras-Chave: Prenhez, SPS, Fertilidade.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/U3euGlejNYY>